



Vidas são transformadas em comunidades indígenas

Indígenas Kanindé cursam Hotelaria e Gastronomia no campus de Baturité

Inácio Oliveira

Desde o início das atividades do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) no campus de Baturité do IFCE, em meados de 2014, a coordenação já tinha o objetivo de desenvolver atividades de extensão nas comunidades indígenas e quilombolas da Região do Maciço de Baturité (que reúne treze municípios).

Na aldeia Kanindé de Aratuba, essa inserção de atividades se desenvolveu e ampliou as oportunidades de várias famílias que lá residem. A aluna indígena Camila Gomes da Silva cursa Hotelaria no campus de Baturité desde 2015. Ela teve conhecimento dos cursos por meio do Neabi, quando da atividade de pesquisa e extensão na comunidade, intitulada Sabores e Saberes, em 2014. Camila conta que, ao iniciar o curso superior de Hotelaria, surgiram resistências do cacique e dos pajés: a principal contestação era o receio de que se perdessem costumes e crenças próprios no

decorrer dos anos de ensino superior. "Nós, na aldeia, realizamos danças e rituais todos os dias, como forma de agradecimento ao novo dia que surge. Como às vezes estou ausente dos rituais, devido às atividades acadêmicas que desenvolvo no campus, houve essa resistência", pontua.

Camila é a única da família que saiu da aldeia para fazer um curso superior. Ela estudou toda a formação fundamental e média na Escola Indígena Manoel Francisco dos Santos, localizada no centro da comunidade. A história de Camila foi precedida ainda pela de Rildelene dos Santos da Silva. Na véspera do Dia do Índio do ano de 2017, a então aluna Rildelene, também Kanindé de Aratuba, concluiu o curso de Tecnologia de Gastronomia, tornando-se a primeira pessoa da aldeia a concluir curso superior.

Atualmente, o campus Baturité tem seis estudantes indígenas da região.

Ensino da música é intensificado no IFCE

Cursos livres e regulares, além de corais, frutificaram em 2018

Cláudia Monteiro

A criação do curso técnico em Instrumento Musical do campus de Fortaleza em 2011 marcou o início da educação formal de música no Instituto Federal do Ceará. Já a vocação musical remonta à criação do coral em 1956, quando a instituição ainda se chamava Escola Industrial de Fortaleza. A comemoração dos 60 anos do coral aconteceu no final de 2016 com o espetáculo "Alucinação: Coral do IFCE canta Belchior".

Também em Fortaleza, na época da Escola Técnica do Ceará, foi fundado o grupo Miralra em 1982. O grupo difunde o folclore cearense e os saberes tradicionais por meio da música, da dança e de expressões teatrais, com ênfase nas tradições populares e no respeito à cultura dos afrodescendentes brasileiros.

Atualmente, diversos campi do Ceará somam iniciativas musicais, sejam outros corais, cursos rápidos, programas de extensão que ensinam a tocar algum instrumento, sejam cursos regulares técnicos ou superiores na área. Em Crateús, por exemplo, cursos de violão, flauta doce, bateria e percussão popular foram ofertados como uma forma de preparar o terreno para o início do curso de licenciatura em Música, cuja aula inaugural ocorreu no último dia 11 de maio. Mesmo caminho trilhou o campus de Canindé, que criou o seu coral e cursos de extensão em instrumentos de sopro e harmonia musical. O campus também vai ganhar sua licenciatura em Música - a aprovação pelo Conselho Superior

do IFCE (Consup) ocorreu no dia 29 de maio. A primeira turma terá vagas ofertadas para quem fizer o Enem 2018.

O curso de licenciatura em Música tem como objetivo formar o professor para a Educação Básica e cursos livres, bem como atuar como instrumentista ou cantor em bandas de música, filarmônicas, apresentações em grupo ou como solista, além de poder ser produtor, arranjador, compositor, preparador vocal e regente.

Já o campus de Tabuleiro do Norte também teve a criação do curso técnico em Instrumento Musical aprovada na última reunião do Consup. A formação será a primeira do eixo de Produção Cultural. O curso habilitará músicos para instrumentos como violão, teclado ou trompete. O técnico em instrumento musical pode atuar em bandas, orquestras, conjuntos e grupos musicais, além de trabalhar em estúdios de gravação, rádio, tv e espaços culturais.

Segundo Adriano Lima, diretor-geral em exercício do campus de Tabuleiro do Norte, já está definida a data da aula inaugural. "Nós estamos bastante otimistas com a abertura deste curso e esperamos fazer a aula inaugural da primeira turma quando retomarmos o semestre 2018.2, no dia 1º de agosto".

Em 2018, outros campi também ofereceram cursos na área. Em Itapipoca o curso de Educação Musical de 240h está acontecendo até o final do ano. Já Tauá ofertou cursos de Formação e Aperfeiçoamento Musical e Prática e Performance em Violão.

Programa intensifica qualidade de vida do servidor

Atividades de Yoga e ginástica laboral já estão sendo realizadas na Reitoria

Deborah Sampaio

A harmonização dos ambientes de trabalho e a promoção do protagonismo dos servidores têm sido foco constante das atividades da Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (Progep) do Instituto Federal do Ceará (IFCE). Pensando nisso, foi implementado o Programa Qualidade de Vida, com diversas ações já adotadas neste ano.

Em fevereiro, tiveram início nas dependências da Reitoria as atividades do "Treinamento em Iyengar Yoga, técnicas de respiração e meditação em ambiente laboral", com a contratação de uma professora de Yoga, pela Progep, a partir de verba específica direcionada ao programa. A modalidade foi implementada após consulta aos servidores.

Também houve a disponibilidade de uma docente do campus de Canindé para dar aulas de ginástica laboral – outra modalidade sinalizada pelos servidores como necessária ao bem-estar no trabalho. Atualmente, uma vez por semana, todos os setores da Reitoria recebem visita de um instrutor de ginástica laboral para movimentar os corpos com autoalongamento.

Segundo o pró-reitor da Progep, Ivam Holanda, essas ações favorecem a melhoria das relações interpessoais.

"Precisamos distanciar cada vez mais os setores de gestão de pessoas da visão meramente burocrática dos processos. É preciso humanizar as atividades, focadas no bem-estar do servidor, como fator de contribuição para sua qualidade de vida no trabalho", ressalta Ivam.

Mais ações são planejadas junto ao grupo de trabalho, criado em fevereiro deste ano, para acompanhar o Programa Qualidade de Vida. São realizadas reuniões com os membros da comissão, envolvendo representantes de diversos setores para elaborar os cronogramas de atuação e apresentar iniciativas e avanços no desenvolvimento do programa.



Foto: Eugênio Pacelli



Gravação das chamadas para participar dos vídeos comemorativos

Luz, câmera... amor!

Alunos, servidores e docentes declaram seu amor nos 10 anos do Instituto

Dowglas Lima

“Declare seu amor pelo IFCE”. Foi com essa proposta que o Departamento de Comunicação Social da Reitoria lançou, no mês de maio, uma campanha voltada para as redes sociais, incentivando a participação de alunos, servidores e comunidade em geral através de vídeos curtos, gravados nos campi. A iniciativa fez parte das comemorações pelos 10 anos dos Institutos Federais, e o resultado, como era de se esperar, foi emocionante.

Gente que teve a vida transformada através do IF fez questão de participar, mostrando a gratidão pela instituição. É o caso do servidor Bruno Santiago, do campus do Pecém. “Minha relação com o IFCE também tem 10 anos. Ingressei como aluno do campus de Fortaleza, onde fiz o bacharelado em Turismo. Tenho grande carinho e amor por essa casa”, disse Bruno.

João Monteiro, aluno de Gastronomia em Baturité, também deixou seu recado. “Estou realizando o meu sonho ao estar aqui”, resumiu.

Também de Baturité, o Vinícius Caliarí ofereceu até um bolo para o Instituto. E como não lembrar do vídeo da Beatriz Silva, do curso de Agroindústria em Ubajara, que fez questão de juntar uma turma de amigos para gritar “eu amo o IFCE”? Contagante!

Sinônimo de alegria, a professora Nádyá Gurgel, do campus de Jaguaribe, juntou os alunos para celebrar o IFCE. “Sou aluna da antiga Escola Técnica. É muito orgulho e felicidade ser, hoje, professora dessa casa”, destacou.

Até o final do ano, o Departamento de Comunicação Social seguirá com iniciativas em alusão aos 10 anos da criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – todas elas pensadas para contar com a participação e o engajamento de alunos, professores, técnicos e comunidade externa. Fique de olho nas nossas redes para ajudar a celebrar essa década de prestação de serviços e de crescimento em nome da educação. Afinal, #SomosTodosIFCE!





Campus Ubajara valoriza gastronomia no Ceará

Unidade é referência cearense em cursos na área alimentícia

Renata Erlen

O campus de Ubajara do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará é referência cearense em cursos na área alimentícia, razão pela qual a unidade recebeu nota quatro no conceito avaliativo do curso superior de Tecnologia em Gastronomia pelo Ministério da Educação (MEC). O curso foi idealizado com o objetivo de formar profissionais de excelência na área de alimentos e bebidas.

Inserida no eixo temático de Hospitalidade e Lazer, a graduação inclui estudos sobre cardápios, manipulação de alimentos, bebidas, enologia, gestão de negócios gastronômicos, segurança no trabalho, nutrição, técnicas de cozinha e de serviços, tecnologias da cozinha brasileira e internacional, dentre outros. As atividades didáticas incluem aulas em cozinha, bar e restaurante.

“Estou muito feliz de estar fazendo esse curso no IFCE, que é uma instituição cujo nome tem peso positivo no currículo. O quadro de professores é excelente. Eles ensinam não só as matérias, mas também nos ensinam a trabalhar em equipe. O campus de Ubajara é acolhedor e nos transforma não somente em profissionais, mas em pessoas melhores”, comenta a aluna Marianne Rodrigues Pita, que se formará neste ano na primeira turma do curso.

Como a Gastronomia é multidisciplinar, a Coordenadoria de Pesquisa e Extensão do campus de Ubajara realizou a Olimpíada Interdisciplinar de Inovação e Tecnologia (OALIINTEC). Seis equipes participantes tiveram o prazo de um mês para preparar um produto alimentício a partir de um ou mais destes três ingredientes: pimentão, ovo e acerola.

Foram apresentados à banca avaliadora os seguintes produtos: bebida funcional à base de acerola e abacaxi adicionada de gengibre e hortelã; preparo de bebida láctea enriquecida com acerola; sorvete de pimentão com calda de acerola; licor cremoso de acerola e ovo. As equipes foram classificadas pela apresentação, técnica de produção e ainda pela variabilidade de aplicação do produto no mercado.

As alunas Luciana Martins, Maria Clara Freire, Lana Ruth e Joaquina Regina conquistaram o primeiro lugar com a elaboração do iogurte de acerola enriquecido com a farinha obtida a partir do resíduo da fruta. Para elas, participar da olimpíada foi “um desafio muito satisfatório”. De acordo com o diretor do campus, Ulisses Costa de Vasconcelos, essa ação beneficia tanto a comunidade interna do IFCE quanto a comunidade externa por desenvolver ações inovadoras.

Expediente

Reitor

Virgílio Araripe

Chefe do Departamento de
Comunicação Social
Antonio Alencar

Edição

Deborah Sampaio

Textos

Cláudia Monteiro - CE1071JP

Deborah Sampaio - CE1833JP

Dowglas Lima - 1829 CONRERP 5ªR

Inácio Oliveira - CE2657JP

Renata Erlen - estagiária de Jornalismo

Revisão de textos

Priscila Luz

Revisão final

Vinícius Mota

Programação visual

Elias Figueiroa

Diagramação

Francisco Simões



**INSTITUTO
FEDERAL**
Ceará

Rua Jorge Dumar, 1703, Jardim América
Fortaleza/CE
Telefone: (85) 3401.2300
www.ifce.edu.br



facebook.com/IFCEARA



twitter.com/IFCE_



instagram.com/IFCEOFICIAL



youtube.com/TMIFCE